

Mogi

Tite, Temer e o Brasil



Articulista
Junji Abe

Junji Abe é líder rural, foi deputado federal e prefeito de Mogi das Cruzes (2001-2008)

Faz sentido sermos pentacampeões do mundo e continuarmos essa vitoriosa caminhada. Temos a riqueza inesgotável de jogadores que só precisam de aprimoramento e comando. Porém, ciclicamente, entramos em parafuso. Chegamos ao ápice da desclassificação na Copa do Mundo de 2014, em pleno Estádio do Maracanã. E pior, humilhados com a derrota fragorosa de 7 a 1 para Alemanha.

Somos uma potência incomparável em recursos naturais, com gente fraterna e obreira que constituiu uma sociedade multiracial e multicultural. Ocorre que vivemos o mesmo parafuso enfrentado pela seleção canarinho. Mas, estamos no limiar de transformações extremamente positivas. Vejamos o futebol. Há cartolas corruptos presos ou prestes a ajustar contas com a Justiça. Após a desastrosa era Felipão e o ineficiente comando técnico de Dunga, com a seleção ameaçada de exclusão da Copa 2018, eis que, finalmente, vem a luz: Tite chega para dirigir a seleção.

Desde que assumiu, foram seis jogos e seis vitórias. O Brasil saiu da lanterna e foi para o 1º lugar. Faltando ainda quatro jogos, só precisa de um empate para a classificação na Copa 2018. Esse gaúcho de 55 anos ralou muito para chegar à posição de técnico vencedor. Além de extraordinário conhecimento técnico, determinação e humildade, Tite domina a tarefa mais complexa que é o relacionamento humano. Sabe se colocar diante dos cartolas e, principalmen-

te, junto aos jogadores.

Embora tenhamos gênios da bola, como o excepcional Neymar, Tite constrói uma seleção não dependente de um guerreiro. Prima pelo jogo coletivo e solidário. O técnico enaltece o desempenho e a importância de cada membro da sua comissão técnica. Sem vaidade, com espontânea demonstração de sensocoleti-

vo, divide os louros das vitórias. Não à toa, o povo ovaciona: "Tite, Tite, Tite!"

Guardadas as proporções, pode-se

comparar a situação com os campos público e privado da Nação. Embora tênue, há luz no fundo do túnel.

Com a Operação Lava Jato, dezenas de autoridades e empresários são presos. As pedaladas fiscais levam ao impeachment da presidente Dilma Rousseff e a consequente posse de Michel Temer. Apesar das dificuldades advindas do carcomido sistema político-partidário e administrativo, ele trabalha pela superação da crise.

Com compreensão, solidariedade, união e efetiva participação do povo, haveremos de resgatar o bem-estar a que temos direito. Oremos para que personalidades responsáveis e eficientes, como o nosso Tite, apliquem políticas públicas pautadas pela austeridade e amor ao Brasil e a nossa gente. Sem vaidades nem idolatria. Apenas com competência, sensibilidade e dedicação. Assim, quem sabe, como no futebol, voltemos a ovacionar não alguém, mas o nosso Brasil.

Temos a riqueza de jogadores que só precisam de aprimoramento e comando